

### Campus Paraíso: tecnologia e talento à disposição dos alunos

O novo *campus* Paraíso, da UNIP, em breve estará em funcionamento, com cursos para todas as áreas. Moderno, arrojado e totalmente informatizado, no *campus*, profissionais e acadêmicos talentosos e reconhecidas lideranças darão sua valiosa contribuição no preparo de futuros profissionais.

Com localização estratégica, já que o acesso é facilitado pela malha viária e pelo metrô, o *campus* está situado no espigão da avenida Paulista, em frente ao Centro Cultural São Paulo e ao lado da estação Paraíso do metrô. O endereço é rua Vergueiro, nº 1211.



### Nesta edição

- **Ministros do Supremo, Nelson Jobim, Gilmar Mendes e Carlos Velloso debatem Judiciário**

- **Presidente da OAB de São Paulo, Luiz Flávio D'Urso, valoriza os advogados**

- **Antônio Ermírio de Moraes, Delfim Netto e Adib Jatene falam sobre Brasil**

- **Drauzio Varella, diretor-científico da UNIP, e Hermínio Porto, vice-reitor de Relações Institucionais, discutem violência urbana**

## UNIP e Rede Globo realizam debate sobre violência urbana



Drauzio Varella, no debate sobre violência urbana

No *Teatro Bacelar*, da UNIP, foi realizado o sétimo de nove programas da série *SP 450 anos/A Paulicéia em debate*. O tema foi “Violência urbana”.

A série é uma iniciativa do *Projeto Globo e universidades*, da Central Globo de Jornalismo, em parceria com o Canal

Universitário – CnU. Além da platéia que lotou o teatro, alunos conectados à *internet* puderam assistir ao debate em tempo real e participar com perguntas.

O médico Drauzio Varella, diretor-científico da UNIP, e o jornalista Chico Pinheiro, da Rede Globo mediarão o debate. Os debatedores foram Hermínio



Alberto Marques Porto (vice-reitor de Relações Institucionais da UNIP), Paulo Mesquita (do *Núcleo de Estudos da Violência* da Universidade de São Paulo – USP), Dênis Mizne (diretor-executivo do instituto *Sou da Paz*) e Andrea Borelli (*Núcleo de Estudos da Mulher*, da Pontifícia Universidade Católica, PUC/ SP).

Em cinco blocos, o programa analisou a evolução da criminalidade na capital paulista e propôs soluções. Ao longo do debate, foi apresentada uma série de reportagens especiais, produzidas pela Central Globo de Jornalismo e pela TV UNIP, em que se viram aspectos da violência.

Por duas horas, os participantes discutiram as diferentes formas de violência: quando houve aumento da criminalidade, quando diminuiu, as áreas da cidade que são menos ou mais atingidas e por qual tipo de violência etc. Drauzio Varella, por exemplo, contou um pouco sobre sua experiência no extinto presídio Carandiru.

Ao final, doutor Hermínio Porto enfatizou: “Se diminuisse a desigualdade social e aumentasse a convivência familiar e o sentido ético de todos nós, chegar-se-ia à exclusão da violência. Mas isso é um sonho.” No entanto, para ele, ainda assim é preferível prosseguir sonhando. ■

*“Se diminuisse a desigualdade social e aumentasse a convivência familiar e o sentido ético de todos nós, chegar-se-ia à exclusão da violência. Mas isso é um sonho”, enfatiza o professor Hermínio Porto*



O prof. João Carlos Di Genio ao lado do diretor da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, prof. Jarbas V. Nascimento

A *Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sociocultural (Afrobras)*, órgão não governamental criador do *Instituto Afro-brasileiro de Ensino Superior (Afro-brasileiro)*,

## Faculdade Zumbi dos Palmares homenageia reitor da UNIP

inaugurou, em 2003, na capital de São Paulo, a Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, fase inicial do projeto da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Primeira na América Latina, a universidade tem como missão a inclusão de pessoas economicamente menos favorecidas no ensino superior. O acesso é universal, no entanto, até 50% das vagas, preferencialmente, destinam-se

aos negros, para cada habilitação.

Como parte das comemorações do “Dia internacional de luta contra a discriminação racial”, em 21 de março deste ano, a Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares recebeu diversas personalidades e autoridades do mundo acadêmico e da sociedade civil. Na ocasião, o professor João Carlos Di Genio, reitor da UNIP, foi homenageado. Por tê-lo como patrono — já que desde o início do projeto a UNIP tem fornecido

recursos, como orientação pedagógica e material didático —, a instituição decidiu dar o nome do professor Di Genio ao auditório que inaugurou durante o evento.

Ao final da solenidade, o presidente da *Afrobras*, professor José Vicente, agradeceu a todos os que ajudaram na realização do sonho de colocar a Faculdade Zumbi dos Palmares em funcionamento. ■

# Sistema Multiensino utiliza modernas tecnologias da comunicação e da informação

Palestras, aulas e outras atividades educacionais, ministradas por professores, renomados cientistas e reconhecidas lideranças, além da frequência na forma presencial, localizada, com os alunos nos *campi*, também podem ser acompanhadas de modo *on-line*. Portanto, é possível assisti-las igualmente em tempo real, mas com as pessoas em ambientes distantes, como em casa, por exemplo. Em interação direta, o público *on-line* pode formular perguntas e esclarecer dúvidas com os palestrantes e professores simultaneamente à platéia local.

Além disso, o *Sistema Multiensino* conta com a transmissão televisiva da RBI (Rede Brasileira de Informação), pelo canal 14-UHF, em São Paulo, e pelo canal 17-UHF, em Brasília. Aliás, na capital da República, a RBI também é sintonizada nos canais por assinatura *Net* (25), *SKY* (69) e *Mais TV* (64).

Os eventos são digitalizados, e os alunos podem ainda acessá-los a qualquer tempo e novamente interagir por meio de perguntas e respostas. Para isso, foram desenvolvidos *softwares* especiais que integram todas as modernas tecnologias de comunicação e informação disponíveis (bancos de dados, informações audiovisuais, canais de televisão, *internet* e *TV web*).

Essa nova metodologia, que já vem sendo utilizada há algum tempo, originará também materiais didáticos especiais. Além disso, pode ser disponibilizada para outras instituições de ensino superior localizadas em diferentes estados brasileiros e devidamente credenciadas. ■



# Ministro Nelson Jobim defende arbitragem como solução de conflitos

Sem sair da capital da República, o ministro Nelson Jobim, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), falou sobre arbitragem no Brasil a alunos do *Sistema Multiensino*, em tempo real, pelos canais da televisão RBI (Rede Brasileira de Informação), em São Paulo e Brasília, e pela *internet*.

Inicialmente, o ministro abordou as formas de solução de conflitos, entre elas, a renúncia ao direito pelo credor da obrigação, o reconhecimento de uma obrigação por seu devedor e a transação, mecanismo pelo qual as partes de uma relação jurídica fazem concessões recíprocas.

Em 1996, com a Lei 9.307, surgiu a arbitragem como meio alternativo de solução de conflitos. Na verdade, a arbitragem já se encontrava prevista no ordenamento jurídico brasileiro, mas havia se tornado ineficaz e de pouca aplicabilidade, pois o laudo

arbitral dependia de homologação judicial para ter validade, contou o ministro.

Segundo o palestrante, uma das grandes novidades trazidas pela lei de 1996 foi justamente a dispensa da homologação judicial do laudo arbitral, agora denominado de sentença arbitral. No entanto, mesmo prescindindo

no plano dos fatos, a arbitragem pode iniciar-se por meio do compromisso arbitral, que pode ser lavrado extrajudicialmente ou no âmbito jurisdicional, depois de iniciado um processo judicial.

Para o caso de o conflito se revelar potencialmente, ou seja, ainda não existir no plano fático, a arbitragem pode ser estabelecida

podem constar da própria cláusula, que, além de prever a arbitragem, dispõe sobre o modo pelo qual ela irá operar-se. A cláusula também pode estabelecer que a instituição da arbitragem ficará subordinada às regras estabelecidas por determinada câmara arbitral.

A arbitragem é meio de solução de conflitos que deve atender às grandes demandas, decorrentes principalmente de contratos internacionais, uma vez que para os conflitos de menor complexidade existem os juizados especiais. Para os grandes contratos internacionais, existem dois grandes foros arbitrais no exterior: Paris, na França, e Nova York, nos Estados Unidos.

São duas as principais razões que conduzem à solução dos conflitos mediante arbitragem. A primeira delas diz respeito ao tempo, ou seja, à rapidez com que o conflito pode ser solucionado pela via arbitral. A outra razão está relacionada à especificidade da matéria objeto do conflito, que pode ser melhor apreciada dentro do âmbito arbitral.

O ministro espera que a arbitragem possa, com o tempo, diminuir a demanda de ações atualmente submetidas à apreciação do Judiciário. Resta, segundo ele, que as câmaras arbitrais adquiram confiabilidade, mostrem-se aptas a proferir decisões justas e rápidas. ■



Palestra do ministro Nelson Jobim foi acompanhada em tempo real por canais de TV e pela *internet*

de homologação, a sentença arbitral deve ser executada por órgão judiciário, ou seja, não lhe é permitida a execução privada.

Somente as questões que envolvem conflitos sobre direitos patrimoniais disponíveis podem fazer uso da arbitragem, que pode ter início por dois modos distintos: depende da existência atual ou potencial do conflito. Assim, se o conflito é atual, isto é, se já existe

mediante o que se denomina de cláusula compromissória. Os requisitos do compromisso arbitral e da cláusula compromissória são exatamente os mesmos exigidos para os demais atos jurídicos.

Para o ministro, outra questão importante diz respeito às regras de instituição da arbitragem, que são posteriores à cláusula compromissória e dependem da ocorrência do conflito. Tais regras



**Multi** UNIP  
UNIVERSIDADE PAULISTA  
informações

**Editora Sol**  
diretora

Sandra Miessa

**consultoria**

Elisabete Brihy

**editoras**

Sandra Miessa e Wilma Ary

**multimídia**

Marcelo Souza

**comunicação institucional**

Marcus Vinicius Mathias

**chefia de redação**

Wilma Ary

**reportagem**

Carla Linhares

Erika Horigoshi

Fernanda Milani

**textos especiais**

Sandra Miessa

**diagramação e arte**

Homart Artes Gráficas

# Multi

## opiniões



Ministro Gilmar Mendes, na palestra sobre controle de constitucionalidade

### "O Supremo como autêntica corte constitucional", defende ministro Gilmar Mendes

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, falou sobre o controle de constitucionalidade, com transmissão em tempo real pelos canais da televisão RBI (Rede Brasileira de Informação), em São Paulo e Brasília, e pela *internet*. A palestra foi realizada pelo *Sistema Multiensino*.

O ministro apresentou um breve histórico acerca do controle de constitucionalidade no Brasil. Destacou que durante a elaboração da Constituição de 1891, a primeira do Brasil República, nasceu a idéia nessa linha, com base no modelo norte-americano, ou seja, o chamado sistema difuso. Mas, efetivamente, foi a atual Constituição (de 1988) que adotou um sistema misto de controle de constitucionalidade. Manteve o modelo norte-americano (sistema difuso ou incidental), contudo, prestigiou o modelo europeu (sistema concentrado ou direto).

Aliás, deu maior ênfase ao modelo europeu, pois, além da ação direta de inconstitucionalidade, com legitimidade ativa bem mais ampla, incluiu também a ação de inconstitucionalidade por omissão e o mandado de injunção.

A atual Carta também apresentou outras novidades. Adotou a arguição de descumprimento de preceito fundamental e, com a Emenda Constitucional 03/93, a ação direta de constitucionalidade.

Contudo, segundo o

palestrante, a vocação para ações diretas acabou por gerar uma crise numérica. Em 2002, já havia cerca de 160 mil processos correndo no Supremo, quando, no fim da década de 80, eram pouco mais de 20 mil. Com o aumento do número de legitimados para a propositura de ações diretas e a ampliação do número de espécies de ações à disposição da sociedade, passou-se a preferir o sistema concentrado ao difuso. Uma das causas do aumento do volume decorreu dos chamados processos de massa, de caráter econômico, tributário ou financeiro.

O ministro salientou que a inclusão no mundo jurídico brasileiro da ação direta de constitucionalidade acabou por tornar-se boa providência jurídica. Isso porque os efeitos são retroativos e *erga omnes* (abrange a todos). Possibilita uma resposta em tempo adequado, como acontece na ação direta de inconstitucionalidade, e acaba refletindo em muitos processos em andamento. A ação direta de constitucionalidade é cabível quando, em vários processos, incidentalmente, é discutida a inconstitucionalidade de uma lei.

Para o ministro Gilmar Mendes, o sistema difuso continuará a existir, porém, as grandes questões provavelmente serão palco das ações diretas. "O Supremo deixa de ser um tribunal de revisão ou uma corte de aferição de constitucionalidade da decisão de juízes para assumir de fato o papel de autêntica corte constitucional", defendeu o ministro. ■



O presidente da OAB-SP, Luiz Flávio D'Urso, é a favor da manutenção do inquérito policial

### "Advogados são especiais", afirma presidente da OAB paulista

O *Sistema Multiensino* transmitiu, de São Paulo, pelos canais da TV RBI (Rede Brasileira de Informação), em São Paulo e Brasília, e pela *internet*, a palestra ministrada pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção São Paulo, professor Luiz Flávio Borges D'Urso. Ele falou sobre a natureza jurídica e os princípios que norteiam o inquérito policial, e se este deveria ser mantido ou extinto.

O professor começou a palestra valorizando o estudante de direito e o advogado. Para ele, o estudante é pessoa diferente porque está apto a receber uma estrutura muito forte durante o período de faculdade. E, em sua opinião, o advogado é especial porque a base humanística que recebe durante o bacharelado cria-lhe algumas condições importantes, entre elas, "a de repugnar a discriminação, afastar o preconceito e, assim, todas as manifestações negativas de egoísmo da alma humana".

O professor Luiz Flávio também destacou o papel da OAB paulista, que comporta duzentos mil integrantes. Além de receber os jovens advogados, mantém as portas abertas aos ainda não formados, para estimular-lhes o espírito associativo.

O palestrante explicou que o inquérito policial, que é a fase inicial da persecução penal, existe porque antes dele há um crime. O crime é o eixo do inquérito policial, o divisor de águas. Pelo sistema

brasileiro, existem duas polícias. A militar cumpre trabalho ostensivo e preventivo (para evitar que o crime aconteça). No entanto, se o crime ocorre, entra em cena a outra polícia, judiciária, civil, para exercer papel repressivo. É nesse contexto que surge o inquérito policial.

O inquérito policial visa obter provas da materialidade e da autoria do crime. Não tem natureza de processo. Não é ação penal. É procedimento administrativo. Ele serve de base, de justa causa, para a ação penal a ser promovida pelo Ministério Público. Porém, o inquérito policial não é indispensável para a propositura de ação penal. Se o Ministério Público possuir elementos suficientes pode provocar a ação, sem o inquérito. Entretanto, na maioria das vezes, é no inquérito policial que as provas emergem para sustentar a ação penal. O legislador terá de confiar na perspicácia, na vocação, na neutralidade daquele que preside o inquérito, o delegado de polícia, que, aliás, é bacharel em direito.

O professor Luiz Flávio mostrou-se contrário à extinção do inquérito policial, que, para ele, deve ser mantido mesmo nas mãos da polícia. Afinal, se o inquérito é depositário de fatos, circunstâncias, elementos, provas, uma vez extinto, perder-se-ia tudo isso.

O professor destacou que, tanto na fase do inquérito policial, como na processual, o mais importante é considerar outro princípio: o da inocência. É a base de todo sistema. A presunção da inocência representa a garantia de que o cidadão seja tratado pelo Estado, e por todos, como inocente, até sentença penal condenatória. Todos são inocentes até que não caiba mais recurso. ■

# Recurso extraordinário é tema do ministro Carlos Velloso, do Supremo



Ministro Carlos Velloso explica o recurso extraordinário

porém, com o surgimento da nova Carta Magna, tal missão passou a pertencer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Desde então, o Supremo é o guardião da Constituição Federal, função que cumpre pelas vias concentrada e difusa.

O ministro explicou que o controle de constitucionalidade difuso é feito por qualquer órgão do Judiciário, pois, do juiz de primeiro grau ao Supremo, todos são obrigados a realizá-lo.

Existem pressupostos gerais para o recurso extraordinário, como o preparo, a motivação, a forma, entre outros. É claro que há de existir uma decisão anterior. Porém, é certo que não cabe o

**“O Supremo Tribunal Federal é a cúpula do Poder Judiciário, por isso, qualquer tipo de Justiça (trabalhista, eleitoral ou militar) pode chegar a ele”**



Igualmente sem se deslocar de Brasília, o Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Velloso, falou a alunos do *Sistema Multiensino*, em tempo real, por meio dos canais da televisão RBI (Rede Brasileira de Informação), em São Paulo e Brasília, e da *internet*. O tema? Pressupostos do recurso extraordinário.

O ministro começou por destacar o aspecto excepcional do recurso extraordinário. Segundo ele, são poucos os advogados que se utilizam desse instrumento processual até porque a técnica para dominá-lo é de relativa complexidade.

Conforme explicou o palestrante, os recursos podem ser classificados em comuns e especiais. Os primeiros (apelação,

agravo de instrumento, ordinário etc) têm como requisito básico para interposição a sucumbência. Já os especiais (extraordinário, revista, especial etc), além da sucumbência, apresentam pressupostos específicos.

O ministro alertou ainda para a existência de alguns recursos fora dessas classificações, como os embargos de divergência, que buscam uniformizar a jurisprudência.

De acordo com o ministro Carlos Velloso, o recurso extraordinário é próprio do Supremo Tribunal Federal. Entre outras finalidades, serve para que o Supremo realize o controle de constitucionalidade difuso. Até 1988, o STF cuidava também da interpretação da legislação federal,

recurso se a decisão tiver natureza administrativa. Também é incabível contra decisão de segundo grau denegatória, em mandado de segurança, pois contra ela compete o recurso ordinário para o Superior Tribunal de Justiça.

Mas só é possível o extraordinário quando esgotados todos os recursos.

O ministro salientou que é cabível recurso extraordinário em todos os tipos de Justiça, ou seja, trabalhista, eleitoral e militar. “O Supremo Tribunal Federal é a cúpula do Poder Judiciário, por isso, qualquer tipo Justiça pode chegar a ele”, afirmou o palestrante.

Por fim, o ministro Carlos Velloso observou que, para recorrer extraordinariamente, o interessado tem de apontar a norma ferida. ■

# **Multi**

*Abril, 2004*

## **Campus Bacelar**

# **unidade**

# **Multi** *unidade*

# Multi

Abril, 2004

## destaques

### Ministro Nelson Jobim fala sobre litisconsórcio



Ministro Nelson Jobim explica as formas de litisconsórcio

Litisconsórcio. Nome que define a pluralidade de partes agrupadas no mesmo pólo de uma relação processual. Esse foi o tema escolhido pelo ministro Nelson Jobim, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), na palestra que concedeu, a partir de Brasília, pelo *Sistema Multiensino*. Distante geograficamente, a platéia acompanhou a conferência por meio da *internet* e dos canais da TV RBI (Rede Brasileira de Informação), em São Paulo e Brasília.

O litisconsórcio somente será autorizado se houver a legitimação para a causa, que é uma das condições para a existência de ação processual. E há quatro classificações que caracterizam o litisconsórcio. A primeira leva em conta a posição das partes no processo. Quando mais de um autor integra a lide, o litisconsórcio recebe o nome de **ativo**. Quando há mais de um réu, torna-se **passivo**. O litisconsórcio **misto** se dá quando ambos os pólos concentram mais de uma pessoa.

A segunda classificação considera o momento da formação do litisconsórcio. O **inicial** ocorre quando ele já está presente no instante da propositura da ação. O **ulterior** forma-se posteriormente ao ingresso da ação.

De acordo com o ministro, a terceira classificação fundamenta-se no critério de obrigatoriedade, se **facultativo** ou **necessário**, aliás, temática da palestra.

A última classificação corresponde à sentença a ser proferida. Portanto, o litisconsórcio será chamado de **unitário** se a decisão for a mesma para os litisconsorciados e de **comum** (ou simples) quando não houver necessidade de a deliberação ser única.

O ministro revelou que o litisconsórcio será facultativo — ou seja, se o autor deseja estabelecê-lo ou não — desde que atendidas as situações contidas no artigo 46 do *Código de Processo Civil*. Esse tipo de litisconsórcio representa a possibilidade para aquele que ingressa com a ação de juntar-se a co-legitimados ativos ou de a propor contra co-legitimados passivos.

O ministro Nelson Jobim citou o artigo 47 do *Código de Processo Civil* para falar sobre o litisconsórcio necessário (ou obrigatório), que se contrapõe ao facultativo. O artigo apresenta duas hipóteses de litisconsórcio necessário. A primeira decorre da lei. Um exemplo: a ação que visa o usucapião, que é a aquisição de propriedade móvel ou imóvel depois de sua posse pacífica e ininterrupta durante certo tempo. O usucapião serve para bem distinguir as classificações, pois o litisconsórcio passivo obrigatório, nesse caso, não se confunde com o fato de ser ele unitário ou simples. O litisconsórcio é obrigatório para todos os réus, porém, unitário para os titulares do domínio (se houver mais de um) e simples para os confrontantes.

A segunda hipótese de litisconsórcio obrigatório diz que, pela natureza da relação jurídica, a decisão tem de ser única para um determinado grupo de pessoas. Exemplo disso é ação proposta pelo Ministério Público para anular casamento. Torna-se necessário o litisconsórcio, pois é inadmissível que a ação corra somente para um dos cônjuges. Ao mesmo tempo, a sentença terá de ser a mesma para os réus, pois é inaceitável a nulidade do casamento declarada para um e não para o outro.

O ministro Nelson Jobim alertou para o fato de que se poderia imaginar que, pela natureza da causa, todo litisconsórcio unitário seria necessário. Não é verdade. Um condômino, por exemplo, pode demandar isoladamente para reivindicar o bem comum. Ele pode fazê-lo sem os outros condôminos ou em litisconsórcio com um ou mais deles. No caso de parte dos condôminos ingressar com ação, a sentença também atingirá aqueles que não participaram. Logo, a decisão será unitária, mas o litisconsórcio, facultativo.

Enfim, o litisconsórcio necessário exige do autor a obrigação de sua formação, uma vez que a omissão gerará a extinção do processo sem julgamento do mérito. Por outro lado, o facultativo jamais pode ser imposto ao autor, mesmo que se invoque o princípio da economia processual. ■

### Para o cientista Adib Jatene, falta o "médico da família"



Segundo Adib Jatene, o médico precisa saber "ouvir" o paciente

Fazer um diagnóstico da saúde no Brasil é tarefa para especialista. E ninguém melhor para cumpri-la que o médico e cientista Adib Jatene, que se dispôs a debater o tema na palestra que realizou pelo *Sistema Multiensino*.

Formado em medicina pela Universidade de São Paulo (USP) e mais tarde professor da mesma universidade, o médico Adib Jatene tem feito muito. Com mão precisa, contribuiu fortemente no campo da cirurgia de revascularização do miocárdio e da cirurgia de cardiopatias congênitas. Descreveu a técnica de correção de transposição dos grandes vasos da base, conhecida hoje como "operação Jatene" e empregada no mundo inteiro.

Como pesquisador, desenvolveu e construiu o primeiro aparelho coração-pulmão artificial do Hospital das Clínicas de São Paulo, além de ter contribuído fortemente na área de bioengenharia. Com isso, o pesquisador acabou por tornar-se membro de mais de trinta sociedades científicas do mundo.

No posto de ministro da saúde, deu grande ênfase ao programa de saúde da família. Equipes multidisciplinares, portanto, médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários todos trabalhando conjuntamente, de

forma a estabelecer o vínculo entre quem presta e quem recebe atendimento.

No Brasil, o fraco atendimento a grande parte dos brasileiros em hospitais, clínicas, laboratórios, ambulatórios etc, contrapõe-se à existência de vários centros de excelência, que contam com profissionais muito bem qualificados, além de equipamentos e instalações adequados. O desafio é levar esse nível de eficiência no atendimento a todos os brasileiros.

Segundo o professor Jatene, é necessário entender nossa realidade, para saber o que propor para o País, na área de saúde. De acordo com ele, o Brasil possui número de médicos por habitante menor do que o de vários países da América Latina. E, no campo do atendimento, o médico de hoje não "ouve" o paciente, que, pela condição frágil, necessita de mais atenção. Antigamente, existia o "médico da família", que conhecia bem o histórico do paciente. Falta esse profissional.

O professor Jatene destacou a necessidade de se construir um pensamento filosófico que leve os estudantes a pensar uma sociedade solidária, mais humana, mais ética, que possa transformar o meio social. O ser humano como objetivo principal, e não os bens de consumo. ■

# Multi

## destaques

## Antônio Ermírio de Moraes pede amor e sacrifício pela Nação



Antônio Ermírio de Moraes, em palestra pelo *Sistema Multiensino*

O empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do conselho de administração do Grupo Votorantim, o maior entre os privados do País, fez conferência pelo *Sistema Multiensino*, e se deteve em questões como crescimento sustentado, criação de empregos, impacto das reformas na economia, “risco-país”, taxa *Selic*, alimentos transgênicos etc. O palestrante também discutiu o futuro da nossa matriz energética, a Alca e o posicionamento do Brasil no mundo. Segundo o empresário, o binômio educação e agricultura é fundamental para a geração de novos empregos.

Para Antônio Ermírio, é necessário boa vontade em relação ao Brasil. E mais: “riqueza sem trabalho prejudica a Nação”, diz. Ele acredita que juros altos fazem o País retroceder, pois “quem vai querer investir quando se pode viver do rendimento dos juros?” O palestrante volta a 1994, quando o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, em relação ao mundo, era de 1,35%, para tentar aclarar a atual situação. Hoje, o PIB é de 0,9%, em relação ao do restante do mundo. O empresário

disse ainda que a relação de pobres, que era de era de 30 para 1, em 1994, passou a ser de 60 para 1, em 2003. “Isso significa que a classe pobre está cada vez mais pobre, e é preciso reagir. Reagir com trabalho, crença e amor à nação. É isso que está faltando ao Brasil, um pouco mais de sacrifício pela Nação”, enfatizou.

De acordo com o palestrante, o setor agrícola do País tem desempenho bastante satisfatório, com uma produção *per capita* duas vezes maior que a do resto do planeta. Portanto, é fundamental uma política séria e competente, que prestigie os produtos agrícolas, para que o Brasil possa exportar para o mundo.

O empresário Antônio Ermírio afirmou que é necessário educação para manter um país democrático. E pediu aos estudantes para acreditarem no Brasil. “Todo jovem deve ter certeza de que não pode existir riqueza sem trabalho, política sem idealismo e comércio sem moral”, diz ele. ■

## Delfim Netto aconselha muito estudo aos jovens



O economista Delfim Netto falou sobre a conjuntura nacional

O economista, professor e deputado Antonio Delfim Netto conhece profundamente sobre conjuntura nacional. E ele aposta na volta do crescimento brasileiro.

Em aula pelo *Sistema Multiensino*, o professor, que é formado pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), contou aos alunos que durante os primeiros 80 anos do século passado houve constante crescimento do Brasil, mas, a partir de 1980, começaram as dificuldades. Entre os anos de 84 e 86, houve melhora no crescimento, no entanto, o Plano Cruzado provocou estagnação do desenvolvimento. Para o professor, os planos de estabilização não produziram o sucesso desejado, e o Plano Collor ocasionou custos elevados na economia. Ele ainda destacou que, em 1994, com Itamar Franco na presidência da República e Fernando Henrique Cardoso no Ministério do Planejamento, foi

lançado o Plano Real. “Os planos anteriores fracassaram porque o congelamento atingia os preços em alta, fora de equilíbrio. Já com a URV (Unidade Real de Valor), houve um ajuste dos preços a essa moeda durante um período, depois, bastou fixar o câmbio no valor da URV relativo a um dólar. Com a fixação desse câmbio, as taxas e os preços baixaram, conseguindo-se, assim, um equilíbrio”, explicou.

De acordo com o economista, de 1995 a 2002, houve grande endividamento do Brasil, e foram realizadas privatizações para cobrir o “buraco” do déficit público. No entanto, se as condições atuais forem mantidas, há um cenário adequado para o crescimento do País, com investimentos dos empresários e do setor produtivo.

Aos jovens, o conselho foi: investimento pessoal. “Estudar, estudar muito, e o setor privado na Educação vem lhes proporcionando isso”, salientou o professor Delfim Netto. ■

## Docência, pesquisa e envolvimento na pedagogia

O pedagogo e pesquisador José Carlos Abrão é apaixonado pela profissão e não esconde isso de ninguém. Sorte dos alunos.

Mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, quando se decidiu pela Pedagogia, o professor tinha em mente dedicar-se a três eixos: docência, pesquisa e comunicação. E assim foi. Essa tríade, batizada por ele de “núcleo duro”, tem conduzido toda a sua vida profissional e acadêmica. “Sempre que retornei aos bancos da universidade para minha formação continuada, no mestrado e no doutorado, foi com a intenção básica de reforçar esse núcleo”, diz.

Para o pesquisador José Carlos, o profissional da pedagogia carrega marca histórica que vem desde a Grécia clássica e se liga à formação política do cidadão. E ele vai além: “Para nós, pedagogos e pedagogas, é mais que uma marca, é uma ‘placa de ouro’ da qual não podemos abrir mão jamais.”

Segundo o professor, trata-se de uma docência bastante especial porque pressupõe que o profissional da pedagogia saiba articular o conhecimento a ser transmitido com o nível de assimilação por parte da criança e do pré-adolescente. Sempre que reflete sobre isso, lembra-se de um pensamento de Michel de Montaigne, filósofo francês do século XVI: “É uma das mais árduas tarefas que conheço colocar-se a gente no nível da criança...”

O professor José Carlos acredita que o profissional da pedagogia tem de ter a alma do pesquisador, o que significa alta carga de atenção, investigação e paixão. De acordo com ele, sem mínimo de pesquisa e investigação, a docência “emperra”. E o objeto de estudo dos pedagogos, aquilo que todo pesquisador persegue, está bem diante de seus olhos, ao alcance de suas mãos, que é a aprendizagem da criança.

No entanto, segundo o professor, no caso da pedagogia, o pesquisador precisa tratar seu estudo com envolvimento, e isso a comunicação pode aprofundar. E como fica então a chamada neutralidade da ciência? Ora, como pesquisadores, o pedagogo e a pedagoga podem exercer o necessário distanciamento que os torna confiantes na prática profissional, sim. No entanto, com o auxílio da comunicação, podem abarcar seu estudo mais de perto, no cotidiano escolar. “Sem comunicação envolvente, não há como decifrar as várias linguagens de que é tecida a vida cotidiana”, afirma.

Com a tríade como bandeira, o profissional da pedagogia certamente terá condições de dedicar-se com mais afinco à sua formação e voltar-se para diferentes ramos ou habilitações que circundam o espaço profissionalizante do pedagogo, tais

como administração escolar, orientação educacional, treinamento em recursos humanos, pedagogia hospitalar e programas de ensino a distância e de televisão educativa.

Para o pesquisador José Carlos, o profissional da

*“Sem comunicação envolvente, não há como decifrar as várias linguagens de que é tecida a vida cotidiana”*

pedagogia conta com razoável agenda para investir na sua formação continuada. “Com certeza, a volta constante à universidade acabará tornando-se uma necessidade imperiosa”, encerra. ■

## Adaptar literatura para o rádio é criar a “imagem sonora”



Para o profissional na área de comunicação social, o campo é amplo, no entanto, exige algumas particularidades de quem atua ou deseja atuar. Entre elas, sem dúvida, estão o talento, a criatividade, uma melhor percepção dos fatos do dia-a-dia, a cultura (leitura, domínio de línguas estrangeiras, viagens, cursos etc), a competência e, acima de tudo, a ética.

Esses são os conselhos do professor e pesquisador Antonio Adami. Formado em Comunicação Social e Filosofia e com doutorado em Semiótica, pela Universidade de São Paulo (USP), o professor produz e dirige projetos de rádio, televisão e mídia impressa.

Antonio Adami tem especial carinho por

adaptações literárias para o rádio. Para ele, é uma forma de apontar caminhos e sugerir ao público novo senso de audição. De acordo com o pesquisador, adaptar texto literário para o rádio é exercício constante de reconstrução de imagens, a partir de sons. Cria-se a “imagem sonora”. Os autores e suas obras adquirem nova vida, nova roupa, em novo tempo e espaço. “Adaptar é como reconstruir uma casa em um novo local. Montam-se a lareira, os vitrais, os lustres, a pintura, e está lá a casa”, afirma.

Para o professor, o rádio e a literatura são pródigos em proporcionar momentos de extrema beleza e são cúmplices um do outro. Ele acredita que essa cumplicidade e a

possibilidade de “invasão” de uma linguagem na outra conferem importância científica, o que demanda realização de pesquisas aprofundadas sobre o tema.

Antonio Adami destaca que, em razão da dinâmica e do constante renascer de obras literárias, tanto no cinema, como na televisão e no rádio, as adaptações antes de tudo devem respeitar o momento em que estão sendo realizadas. Isso significa que, às vezes, o mais importante é manter a estrutura da obra original, outras vezes, é preciso romper e inserir questões atuais.

“O grande interesse do público sempre foi ouvir e/ou ver uma boa história. E contar história é sempre mágico. Quando entramos nesse universo, é para viver o mundo dos sonhos”, diz. ■

# Multi

## destaques

### Informática: os primeiros passos para a terceira idade



Os primeiros passos no uso do computador. Os alunos, depois de vencer a insegurança inicial, aos poucos vão aprendendo a lidar com o bichinho "mouse", a manusear teclado que não tem nada de musical, enfim, vão vencendo etapas de um universo chamado informática, que antes lhes parecia coisa de outro mundo. Crianças? Não. Pessoas com idades entre sessenta e oitenta anos. Nunca haviam tido contato com o computador. Aprendem o á-bê-cê da informática em um curso para a terceira idade ministrado pelo *Sistema Multiensino*.

Esse tipo de projeto tem como objetivo oferecer aos participantes subsídios que os levem a utilizar os recursos da moderna informática de forma independente e produtiva. O curso para a terceira idade é uma forma de diminuir a exclusão digital e de ajudar pessoas que ainda são produtivas a dominar ferramentas de reinserção social.

A maior dificuldade, representada pela timidez dos alunos perante as máquinas, é deletada logo na primeira aula. Na verdade, ficam esses registros de inicialização, e a memória afetiva irá para sempre arquivá-los. ■

### Sociedade Brasileira de Psicologia valoriza pesquisa

"A Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), é voltada ao desenvolvimento técnico e científico do País", afirmou a pesquisadora Maria Martha Costa Hübner, presidente da entidade, em palestra realizada pelo *Sistema Multiensino*. Ela contou que a SBP procura promover a pesquisa, o ensino e a aplicação da psicologia com vistas a proporcionar o bem-estar humano.

A pesquisadora explicou que, com a evolução das ciências e da tecnologia, a psicologia tem-se deparado com uma diversidade de assuntos novos. Para ela, é importante procurar manter o padrão de pesquisa e a produção

do conhecimento atrelados aos novos termos, como a neurociência (estudo do sistema nervoso, humano e animal, que abrange grande número de disciplinas. Entre os praticantes da neurociência encontram-se médicos, biólogos, psicólogos, bioquímicos, físicos, químicos orgânicos, engenheiros e farmacêuticos).

A dirigente da SBP destacou que realizar pesquisa é uma atividade valorosa, pois o pesquisador, além de manter-se em constante atualização, tem oportunidades como freqüentar um contexto social intelectualmente elevado e estimulante e envolver-se em relações internacionais. ■

### Pesquisa e conhecimentos atualizados são exigências do setor de turismo

"O uso da tecnologia na educação em turismo é de fundamental importância para poder acompanhar a evolução do setor", afirma a professora Marília Ansarah, coordenadora geral do curso de Turismo da UNIP. Doutora em ciências da comunicação, com especialização em turismo, pela Universidade de São Paulo (USP), a professora Marília acredita que, no segmento do turismo, devido ao caráter de prestação de serviços, a qualidade depende quase sempre da especialização, da motivação e da constante capacidade de inovação do elemento humano que atua no setor. Segundo ela, somente o ensino poderá responder aos desafios que o setor enfrenta. As mudanças tecnológicas que ocorrem no mundo são vertiginosas e buscam as "pluricompetências", que respondem às exigências da competitividade.

A professora Marília afirma que a educação em turismo deve preparar o aluno para realizar-se profissionalmente, com espírito crítico e ético. Cabe à instituição de ensino proporcionar-lhe a base para tornar-se cidadão bem informado e motivado, dotado de



responsabilidade social e disposto a encontrar soluções para os problemas da sociedade.

Além da competência, o profissional necessita munir-se de determinação, criatividade, visão, disposição para inovar, confiança em si mesmo e nas próprias idéias, paciência e preparação adequada.

Segundo a professora Marília Ansarah, as universidades também deveriam dar atenção especial à pesquisa. "Assim, o sistema será mais eficiente, pois a atividade turística, crescente, permanece carente de profissionais habilitados", afirma. ■

### Encontro de fisioterapia

Um encontro de fisioterapia realizado pelo *Sistema Multiensino* reuniu os pesquisadores Joaquim Brasil, do grupo de controle motor do *Instituto de Saúde de Maryland*, EUA, e Nasser Allan, coordenador do ambulatório de *Parkinson* e distúrbios do movimento da *Fundação Hospitalar do Distrito Federal*. Durante o evento, ocorrido em Brasília, alunos de

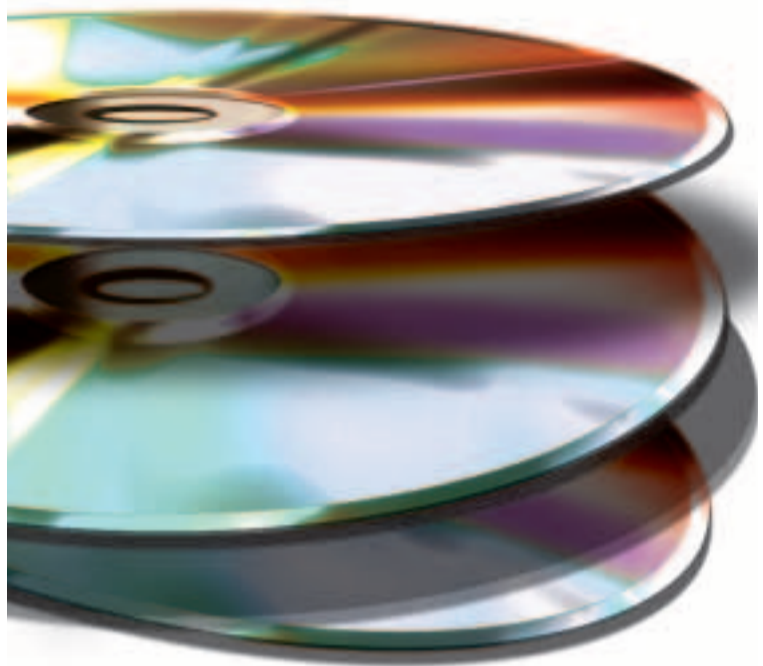
fisioterapia realizaram sessões de ginástica *laboral* e de massagem terapêutica. Também discutiram sobre a importância da acupuntura e deram orientação postural e ergonômica aos presentes.

Em razão da proximidade dos Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia, entre os assuntos debatidos, destacou-se o tema sobre lesões esportivas. ■

# Multi

Abril, 2004

atividades



## UNIP sela parceria com empresa líder em programas de informática

programas de computadores.

Segundo a *Borland*, a UNIP é seu maior cliente na área acadêmica, no Brasil. E irá receber o mesmo tratamento dado pela empresa às universidades

norte-americanas, como participante do programa *BAP – Borland Academic Partner*, criado com integrantes do pacote de programas denominado *BAP RAD*, que é composto dos *softwares Delphi,*

*C++Builder, C#Builder, Jbuilder, Kylix, TurboX.*

As novas ferramentas *Borland* estão sendo empregadas em todos os *campi* da UNIP. Podem ser utilizadas nas salas de aula e nos laboratórios dos cursos de Ciência da Computação e de Comunicação Digital. Também são necessárias em disciplinas de outros cursos que utilizam a informática.

A *Borland* ofereceu à UNIP suporte técnico e treinamento para os professores, para solucionar dúvidas quanto à instalação e

à operacionalização dos *softwares*. Vários aplicativos já estão sendo criados em salas de aulas e nos laboratórios com base nas ferramentas *Borland*. Além de aplicações de robótica e de controle mecânico, desenvolvidas com o *Delphi 7 Enterprise*, os estudantes estão elaborando uma série de aplicativos gerenciais com *interface web e desktop*.

As ferramentas *Borland* estão muito disseminadas nas corporações, e o aluno que pretende alcançar uma boa posição no mercado de trabalho precisa aprender a dominá-las. ■

A UNIP fechou um acordo com a *Borland*, líder no fornecimento de soluções de alto desempenho para implementação de *softwares* de negócios. O acordo diz respeito ao fornecimento de ferramentas de desenvolvimento de

## Enfermagem com mais cuidados

Profissionais de enfermagem participaram de seminário realizado pelo *Sistema Multiensino* para falar sobre práticas clínicas. Maria Fernanda Molla Jukemura (USP) abordou o tema *Os cuidadores familiares: responsabilidades da enfermagem*. Ela discutiu a necessidade de educação formal para as pessoas que ficam próximas ao doente, cuidam dele, e, na maioria das vezes, não estão preparadas científica e psicologicamente para isso. A palestrante afirmou que essas pessoas nem sempre são amparadas pelos profissionais de saúde, na tarefa de prestar assistência.



Já Flávia Carnaúba (USP) deteve-se sobre *Consulta de enfermagem para o paciente com diabetes mellitus*. O diabetes *mellitus* é um sério problema de saúde pública em quase todos os países. A moléstia não discrimina faixa etária, é crônica e incurável. Caracteriza-se por distúrbios no metabolismo de proteínas, por perda de função do

pâncreas. Há uma interação entre fatores hereditários e ambientais. Flávia Carnaúba discutiu as particularidades biológicas e psicossociais dos pacientes diabéticos e as principais intervenções de enfermagem para ajudá-los a adquirir estilos de vida compatíveis com as limitações da doença.

Cristina Padula Coiado (UNIFESP) falou sobre *Consulta de enfermagem para o paciente com doença pulmonar crônica*. Os portadores desse tipo de doença requerem cuidados especiais e observação meticulosa sobre seu quadro clínico, e a enfermagem tem de estar bastante atenta.

*Práticas clínicas em enfermagem* foi o tema apresentado por Ana Paula Zanellato (USP). Segundo ela, é fundamental a construção de habilidades nos profissionais da saúde relacionadas à investigação de familiares que estão próximos ao doente e participam dos períodos de diagnóstico e recuperação no processo saúde-doença. ■

# Ônibus da saúde da UNIP vai às comunidades carentes

Atender às necessidades  
efetivas da comunidade. É  
com esse

põem-se ao trabalho. Os  
estudantes de Odontologia,  
Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia  
e Veterinária, por exemplo,  
costumam pegar  
ônibus  
para

laboratorial, além de outros  
recursos da área de saúde.

Supervisionados por  
professores, os alunos não medem  
esforços para realizar um bom  
trabalho. Os que estudam  
odontologia orientam a população

exemplo, quanto ao uso de  
medicamentos à base de plantas.  
Já os estudantes de veterinária, além  
de fornecer informações sobre  
doenças epidemiológicas, vacinam



quanto à importância da  
saúde bucal,  
diagnosticam lesões e  
patologias da cavidade  
oral e, quando  
necessário,  
encaminham os  
pacientes ao serviço  
gratuito que a UNIP  
oferece no *campus*. Testes  
para detecção de diabetes e  
medições de pressão arterial são



realizados pelos alunos de  
enfermagem, que também ensinam  
a população sobre estilos de vida  
saudáveis, no que são auxiliados  
pelos colegas de fisioterapia. Os  
futuros farmacêuticos orientam, por

os animais domésticos da região.

Toda essa atividade é realizada  
pela vice-reitoria de Extensão  
Comunitária da UNIP em parceria  
com prefeituras e subprefeituras. ■

espírito  
que alunos da área de saúde  
da UNIP arregaçam as mangas e

chegar  
às comunidades  
mais carentes. O ônibus em  
questão é especialmente equipado  
com aparelhos e instrumentos para  
coleta de material clínico e

## A palavra na ponta da língua

comunicação e de auxílio para o  
estudo das ciências humanas,  
das expressões literárias e do  
desenvolvimento cultural de  
uma sociedade. Difícil de  
adivinhar? Claro que não. Por *a*  
mais *b*, é do curso de Letras que  
ela fala.

A professora Inez Sautchuk,  
membro da Comissão de  
Especialistas de Ensino em  
Letras do MEC de junho de 2000  
a dezembro de 2001, é doutora  
em Filologia e Língua  
Portuguesa pela Universidade de  
São Paulo (USP). Ela sabe o que  
diz quando explica que o  
especialista em letras cuida da  
análise e concepção histórica da  
linguagem escrita e falada e do  
desenvolvimento de técnicas e  
conhecimentos relativos à  
linguagem.

Esse profissional pode

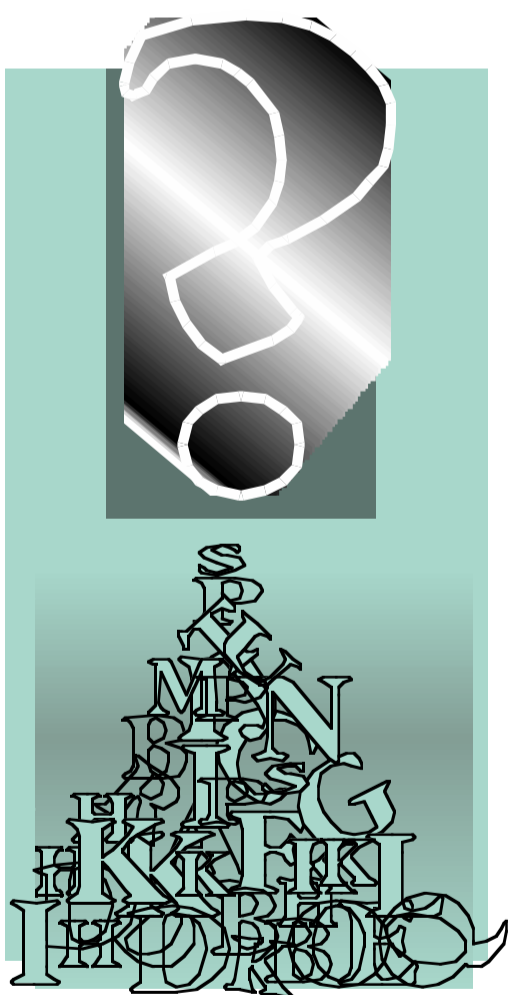
trabalhar na elaboração, revisão  
e correção de textos em  
editoras, órgãos de imprensa e  
empresas; fazer versões de um  
idioma para outro de textos  
técnicos e literários, bem como  
efetuar interpretações  
simultâneas ou consecutivas em  
conferências e simpósios, ou  
ainda desenvolver pesquisas,  
estudos, análises e teses de  
lingüística e literatura. Pode  
também atuar como autônomo e  
preparar relatórios, pautas e atas  
para reuniões importantes do  
empresariado.

O especialista em letras  
pode trabalhar também no  
ensino público e privado ou em  
qualquer setor do mercado em  
que se fizer necessário o  
conhecimento didático-  
pedagógico. No caso da  
habilitação em

tradutor/intérprete, o  
profissional pode ainda atuar  
em aeroportos, agências de  
turismo, escritórios de comércio  
exterior, embaixadas e empresas  
multinacionais. Aliás, essa  
habilitação encontra o mercado  
em franca expansão.

De acordo com a  
professora, o objeto de trabalho  
do profissional de letras são  
textos nas modalidades escrita  
ou falada, em linguagens  
multimídias, desde que  
utilizados, com correção e  
conhecimento lingüístico-  
cultural atualizado.

Para Inez Sautchuk, redações  
não podem mostrar superfície  
textual comprometida tanto em  
nível lingüístico, como em nível  
de construção da própria  
textualidade. É preciso coerência,  
clareza de raciocínio. ■



Para Inez Sautchuk, é  
possível utilizar a língua  
materna e/ou uma língua  
estrangeira como principal  
instrumento de expressão, de